

L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL EM PORTUGUÊS

Unicuique suum Non praevalerunt

Ano LIII, número 46 (2.794)

Cidade do Vaticano

quinta-feira 17 de novembro de 2022

Apelo do Pontífice no final da audiência geral

Evitar qualquer escalada e abrir o caminho ao diálogo

Não é «apenas» uma bandeira ucraniana: a dar ainda mais valor a esse simbólico pedaço de pano amarelo e azul são as assinaturas de crianças que escreveram palavras de paz para o seu povo e expressões de gratidão ao Papa que novamente invocou a paz, na manhã de 16 de novembro – no final da catequese dedicada ao discernimento. Sobre aquela que é

«mais» do que uma bandeira estão os 19 nomes e sobrenomes das crianças e das suas mães, em fuga do inferno de mísseis lançados sobre a Ucrânia, que encontraram abrigo na Casa de retiros espirituais de Lipinki, na diocese polaca de Rzeszów.

AS PALAVRAS DO PAPA NA PÁGINA 12



Novos meses desde o início do conflito na Ucrânia

Uma ferida que nos diz respeito como cristãos

ANDREA TORNIELLI

Aproximamo-nos do nono mês desde o início da horrível guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia. Nove meses é o tempo no qual uma vida humana ganha forma no ventre materno para depois vir à luz, mas aquela na Ucrânia não foi uma gestação de vida, mas apenas de morte, de ódio, de devastação. Há um aspeto desta guerra que nem sempre recordamos: trata-se de um conflito que envolve dois povos pertencentes à mesma fé em Cristo e ao mesmo batismo. O cristianismo naquela área geográfica está associado ao batismo da Rus', completado em 988 quando Vladimir, o Grande, quis que a sua família e a população de Kyiv recebessem o sacramento nas águas do Dniepre.

Os cristãos russos e ucranianos partilham a mesma divina liturgia e espiritualidade própria das Igrejas orientais. Hoje, há uma tendência a esconder esta pertença comum de fé e tradição litúrgica por razões relacionadas com a propaganda bélica: quando se combate, quando se mata, é preciso esquecer o rosto e a humanidade do outro, como recordou o profeta da paz padre Tonino Bello. E deves esquecer até que o outro tem o teu mesmo batismo. O facto de que aquela que se desencadeou no coração da Europa seja uma guerra en-

CONTINUA NA PÁGINA 2

O Papa celebrou a missa e almoçou com 1.300 pessoas pobres no Dia mundial que lhes é dedicado

Nas esquinas das cidades para ouvir o grito de miséria e dor

Uma «forte admoestação para interromper a surdez interior que todos nós temos e que nos impede de ouvir o grito sufocado de dor dos mais débeis» foi lançada pelo Papa na manhã de domingo, 13 de novembro, durante a missa celebrada na basílica do Vaticano por ocasião do sexto Dia mundial dos pobres. Denunciando as situações de violência e injustiça que ferem hoje a humanidade, o Pontífice recordou que «os pobres são as vítimas mais penalizadas de cada crise». E exortou as pessoas a «ir às esquinas das cidades» para tocar com as suas próprias mãos «quanta solidão e angústia estão escondidas»: é lá – disse – que «se vê tanta miséria, tanta dor, tanta pobreza descartada». Para Francisco, não se pode ficar indiferente «perante tantas calamidades, diante desta terceira guerra mundial tão cruel, perante a fome de tantas crianças, de tantas pessoas». Convide que reiterou no Angelus recitado na praça de São Pedro no final da missa, com o apelo a não se resignar à guerra e a trabalhar pela paz.

PÁGINAS 6 E 7



Ao Dicastério para a comunicação Dar voz aos excluídos com o artesanato dos vínculos

«A tarefa da comunicação é favorecer a proximidade, dar voz aos excluídos, chamar a atenção para o que normalmente descartamos e ignoramos. A comunicação é, por assim dizer, a arte dos vínculos, nos quais ressoa e se faz ouvir a voz de Deus», disse o Papa no discurso aos participantes na assembleia plenária do Dicastério para a comunicação, recebidos em audiência na manhã de 12 de novembro, na sala Clementina. «A Igreja – realçou o Pontífice – sabe bem que a sua tarefa consiste em estar com os últimos, e o seu habitat natural é o das periferias existenciais».

PÁGINA 3



Francisco aos reitores e formadores de seminários latino-americanos

Testemunhas com a vida

Os educadores testemunham com a vida o que as «palavras e os gestos procuram transmitir com o diálogo e a interação» com os seus alunos, realçou o Papa Francisco no discurso dirigido na manhã de 10 de novembro aos participantes num curso para reitores e formadores de seminários latino-americanos, reunidos no Vaticano. Para o Pontífice, parece cada vez mais «necessário oferecer formação de qualidade àqueles que serão a presença sacramental do Senhor no meio do seu rebanho, nutrindo-o e cuidando-o com a Palavra e com os Sacramentos». No entanto, o bispo de Roma não deixou de salientar que a missão educativa não consiste em «formar “super-homens”, que pretendem saber e controlar tudo», mas em preparar homens humildes.

PÁGINAS 4 E 5



NESTE NÚMERO

Admoestação do cardeal Parolin na Cop27

As alterações climáticas não esperarão por nós

PÁGINA 10

Reflexão para o domingo de Cristo Rei

Deus é a bússola da vida

DAVID PALATINO NA PÁGINA 11